

- IX — *Observação de mobilidade social em geografia humana, com exemplos circunstanciados.* Estudo de duas zonas geográficas que se prestem à observação do fenômeno da migração interna. Causas da mobilidade, suas feições principais, suas modalidades e aceleração. Consequências do deslocamento. Análise detalhada das condições que determinam o fenômeno e, se prejudicial, estudo dos meios de atenuá-lo — Multiplicação de exemplos e analogias.
- X — *Estudo regional de uma zona geograficamente delimitada.* Descrição geográfica, especialmente do clima, do declive e das águas correntes. Feições da casa de morada: material de construção, origem deste material e seu transporte. Planta da casa tipo e sua explicação em relação ao clima, à profissão local, aos usos e costumes. Distâncias da casa aos centros vizinhos. Suas dependências. A propriedade. Os moradores.

SECÇÃO E

GEOGRAFIA ECONÔMICA

- I — *Descrição geográfica, econômica e social de uma rede ferroviária ou de um de seus ramais.* Estudo da área geográfica, sua ocupação pelas populações, transportes primitivos. Histórico da via férrea (resumido). Estado atual da rede, sua importância comercial — estatística. — As concorrências que sofre e seus serviços. Obstáculos. Influências na densidade da população, seu progresso, suas cidades e seu desenvolvimento econômico. Conclusão crítica.
- II — *Observação de um centro antropogeográfico em via de industrialização.* Justificação do centro observado. Tipo de população, a afluência e as instalações, gênero de vida — os adventícios. A indústria regional, suas matérias primas e a transformação industrial. Mão de obra, produção e condições de trabalho. Usos locais. A integração deste centro na indústria nacional. Força motriz. Estatísticas. Mercados visados. Distribuição geográfica.
- III — *Estudo regional de uma cultura de importância comercial, em progresso ou em declínio.* Área, terras e clima da referida cultura. Distribuição geográfica no país e no mundo. Os mercados consumidores e sua atitude. Causas locais de prosperidade ou de declínio. Os transportes, a mão de obra, as qualidades tipos comerciais. Histórico da cultura — situação presente e futuro provável na economia nacional.
- IV — *Monografia sobre um trecho ou uma linha de navegação fluvial.* Estudo geográfico da região que percorre o rio navegável. Condições técnicas, medição, profundidades, etc. O passado e o futuro da zona. Relêvo vizinho e margens, vegetação e recursos. As populações ribeirinhas, alimentação, habitat e indústrias. As cidades-portos, sua vizinhança dos grandes centros e as ligações ferroviárias e rodoviárias. Navegação: empresas e embarcações; transportes e comércio. Estatísticas.
- V — *Estudar um problema rodoviário em função do meio geográfico e do meio social em que se apresenta.* Descrição sumária da topografia do percurso e condições técnicas essenciais (declives, obras de arte, conservação, etc.). Histórico da rodovia; situação anterior. Zonas servidas, produtos transportados; povoações e cidades em formação ou desenvolvimento. Efeitos sobre a estrutura social e econômica da região. Estatística (veículos e mercadorias). Lugar ocupado no plano rodoviário estadual ou interestadual.
- VI — *Estudo a respeito dos mananciais de energia do Brasil.* A força hidráulica: aproveitamento atual e possibilidades. Estatísticas indispensáveis. Os combustíveis minerais.

SECÇÃO F

EXPLORAÇÕES GEOGRÁFICAS E GEOGRAFIA HISTÓRICA

- I — As explorações geográficas no Brasil do século XIX. Idem no século XX. Trabalhos da Comissão Rondon e das Comissões de Fronteiras. Trabalhos individuais.
- II — Desenvolvimento dos estudos geográficos no Brasil desde os fundadores até os dias atuais.

SECÇÃO G

METODOLOGIA GEOGRÁFICA. REGRAS E NOMENCLATURA

- I — O ensino da Geografia e o seu desenvolvimento gradual desde a escola primária. Prática e sugestões.
- II — Estudos da toponímia brasileira. Influência dos contingentes português, tupi e africano nos topônimos do Brasil. Sua origem e explicação. Conservação ou restauração dos nomes antigos.

SECÇÃO H

MONOGRAFIAS REGIONAIS

Sugestões para a organização de um esquema-tipo de monografias municipais.

RODOLFO VON IHERING

17-7-1883 — 15-8-1939

O falecimento, em setembro último, na cidade de São Paulo, do notável naturalista Rodolfo von Ihering, consternou profundamente o meio científico brasileiro, dado o valor do ilustre extinto.

Filho da cidade de Taquara, no Rio Grande do Sul, o ilustre cientista exerceu, com proficiência, a direção do *Serviço de Psicultura*, do Ministério da Agricultura, em missão do qual percorreu, demoradamente, o nordeste brasileiro e a amazônia, encarregado que era de fomentar a criação de peixes nos grandes açudes da I. F. O. C. S.

Profundo conhecedor de nossa fauna, sobre ela muito escreveu, em linguagem sóbrio, porém atraente. Pelo livro e pela imprensa vulgarizou conhecimentos sobre os nossos animais, cuja vida e hábitos tornou familiares às crianças, através de úteis e abalizados escritos destinados à infância brasileira.

Descendente de uma família de homens de letras, era filho do conspícuo zoólogo Hermann von Ihering — um dos organizadores do Museu Paulista —, e neto do grande jurista do século XIX, Rodolfo von Ihering. De seu progenitor herdou o gosto pelas pesquisas zoológicas, tendo, com o mesmo, colaborado em alguns trabalhos.

Cursou o Ginásio do Estado bandeirante e fez, na Universidade de Heidelberg, um curso de Ciências Naturais. De volta, ingressou no Museu Paulista, onde iniciou a sua vida pública, tendo sido, posteriormente, o seu diretor.

No último número desta Revista escreveu von Ihering um interessante artigo denominado "*Ensaio geográfico sobre o vocabulário zoológico popular do Brasil*", utilizando, como disse, o material coligido para o "*Dicionário dos Animais do Brasil*", — cuja publicação prometia para breve —, e as minuciosas observações de suas viagens ao setentrão pátrio.

De sua numerosa bagagem científica constam o "*Dicionário Zoológico Brasileiro*", "*Os Animais do Brasil*" e o "*Atlas da Fauna Brasileira*".

O Conselho Nacional de Geografia perdeu um grande amigo: Além de colaborador de sua Revista, von Ihering acompanhava, carinhosamente, as atividades da instituição e, nos últimos dias de sua vida, procurou interessar o Conselho na elaboração de trabalhos referentes às riquezas naturais do Brasil, à sua flora e à sua fauna, sob sua assistência.

Prova eloquente, que hoje constitui documento da mais alta valia, é o plano que Rodolfo von Ihering apresentou, em fins de agosto passado e a seguir transcrito, certamente um dos últimos, senão o último trabalho da lavra do eminente professor.

— "O Vol. I do Recenseamento do Brasil de 1920 trata nas páginas 35 a 275 da "Geologia, Flora e Fauna" do país. Preliminarmente, 248 páginas são de todo insuficientes para permitir desenvolvimento adequado a assunto tão amplo. De resto, a exposição não condiz com o objetivo geral, que obriga a um retrospecto e a uma estatística.

O estudo de obras análogas, que aliás não conheço, deverá orientar um novo trabalho destinado ao Recenseamento de 1940. Lembro-me ter visto a obra sobre "Geologia" do "2.º Censo, de 1898, da República Argentina" e sei que ainda hoje esse trabalho de Ameghino tem valor como fonte de consultas.

Nunca foi publicado trabalho análogo no Brasil e, por vários motivos, seria sumamente desejável sua elaboração, para que houvesse uma obra de conjunto, capaz de dar informação o quanto possível completa sobre as riquezas naturais do país.

Para que os capítulos sobre botânica e zoologia possam ser eficientemente consultados, impõe-se a organização de dois índices, a saber: o dos *nomes vulgares*, do conhecimento do povo em geral e o dos *nomes científicos*, que, somente eles permitem determinação segura das espécies e consulta por parte daqueles interessados que não conheçam nosso idioma.

Trata-se de um conjunto de 70 a 80.000 espécies (aproximadamente); os vertebrados contribuem com uma fração mínima para esse total (talvez 6 a 7.000), mas são estes os que mais de perto interessam ao homem. Os insetos representam talvez 2/3 daquele total, mas o "Catálogo dos Insetos Nocivos" de Costa Lima, arrolou em sua 3.ª edição (1936) somente 1.749 espécies, quando é certo que esse número representa talvez apenas a décima parte de todos os insetos que precisamos combater, como inimigos das nossas atividades.

É indispensável o perfeito conhecimento dessas questões. O que mais tem dificultado essa tarefa a quem se disponha trabalhar, é a falta de uma revisão geral, a metodização, que só os algarismos coordenados podem fornecer.

Conjuntamente deve ser feito o fichário da bibliografia, não só nacional como estrangeira, das obras que tratam das espécies brasileiras. Há tempos avaliei a bibliografia referente aos peixes brasileiros, em 5.000 publicações; outro tanto existirá para as aves. No já citado trabalho de Costa Lima estão arrolados 1.311 publicações brasileiras referentes a insetos nocivos; imensamente mais numerosas serão as contribuições sobre o mesmo assunto, publicadas em revistas estrangeiras.

Quem poderá se orientar em tão vultosa bibliografia, sem que haja um fichário geral e que possa ser consultado por todos os interessados?

Assim foram mencionados apenas alguns exemplos esparsos, referentes ao que deverá ser feito com relação à zoologia.

E a botânica? Está nas mesmas condições de difícil orientação, por falta de arrolamentos.

Urge, pois, organizar e metodizar, para que, na base de fichários completos, se possa prosseguir o trabalho com mais ordem e portanto maior eficiência.

Vários são os interessados em que tais estudos sejam levados avante: o Ministério da Educação e Saúde (Museu e Escolas), o da Agricultura (animais úteis e nocivos, caça e pesca), e também os Conselhos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Estes últimos esperarão, comodamente, pelo que deveria ser feito e não se faz?

PLANO DE ALGUNS TRABALHOS QUE DESDE LOGO PODERÃO SER ATACADOS

Para 1940-41. Elaboração de um tratado, o quanto possível completo, sobre os chamados "Três reinos" da natureza do Brasil.

I — Fauna do Brasil.

- a) Parte histórica
- b) Os estudos realizados
- c) Parte sistemática; catalogação das espécies conhecidas
- d) Aspectos econômicos

II — *Flora do Brasil.*

Os mesmos 4 capítulos supra.

III — *Mineralogia.*

Idem.

IV — *Geologia e Paleontologia.*

Idem.

O desenvolvimento que se queira dar a estes 4 livros, depende apenas das possibilidades materiais (datilógrafos e impressão).

Para o futuro.

Fichário das espécies animais e vegetais:

a) para as diagnoses

b) para o habitat, geografia e ecologia.

Album iconográfico — Coleção de cópias fotográficas das ilustrações referentes a cada uma das espécies brasileiras da flora e fauna.

Mapas biogeográficos, sob os seus vários aspectos (geografia, geologia, clima, valor econômico, etc.).

Mapas paleogeográficos.

EXEMPLOS DE DADOS ESTATÍSTICOS

Sabemos que há:

230	espécies de aves	na Alemanha
312	" "	" " em Portugal
823	" "	" " nos Estados Unidos
887	" "	" " na República Argentina
1.620	" "	" " no Brasil

Com relação a todos os outros grandes grupos (12 ao todo), não temos dados, nem mesmo aproximados, para igual confronto.

Tenho, sob forma de fichários, o material preparado para mandar simplesmente copiar a catalogação de dois grandes grupos (Peixes e Moluscos) e com pouco trabalho estarão prontos também três outros (Mamíferos, Repteis e Anfíbios).

Desta forma em 1-2 anos teremos 6/12 prontos e ao mesmo tempo muito material coligido para mais 1 ou 2 grupos".

E', pois, com o mais profundo pesar que a REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA regista a sua morte.